



www.hojemacau.com.mo • facebook/hojemacau • twitter/hojemacau

hojemacau

No bom caminho

Apesar de apresentar números ainda bastante distantes dos registados antes da pandemia, a Semana Dourada superou as expectativas do Governo. Durante os feriados, entraram em Macau 182 mil turistas, uma média diária de 26 mil, que significa um aumento de 32,8 por cento, face a Setembro. A ocupação hoteleira excedeu os 66 por cento. ■ PÁGINA 6



COVID-19 | ZHUHAI
MACAU VIGILANTE
PÁGINA 7

SJM
PREÇOS DE OCASIÃO
PÁGINA 5

PAT CULTURE AND ART | HUMARISH CLUB



LISBOETA
MÃO CHEIA DE ARTE
PÁGINAS 12-13

MACAU | TAIWAN
VISTOS RENOVADOS
PÁGINA 4



UMA HISTÓRIA DA COZINHA MACAENSE
Manuel Fernandes Rodrigues
LI BAI - DIVERSÕES PALACIANAS
António Izidro



XINJIANG
ONU REJEITA PROPOSTA AMERICANA
GRANDE PLANO

ONU CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS REJEITA PROPOSTA DOS EUA SOBRE XINJIANG

Hegemonia moribunda

A hegemonia dos EUA e dos seus aliados na ONU parece ter conhecido melhores dias. O Conselho dos Direitos Humanos recusou uma proposta que pretendia uma investigação sobre o Xinjiang, no que é considerada uma “vitória diplomática da China”. Países muçulmanos votaram ao lado de Pequim

O Conselho de Direitos Humanos da ONU, constituído por 47 Estados membros, rejeitou a proposta dos EUA e de alguns países ocidentais de debaterem os direitos humanos sobre o Xinjiang, o que foi considerado pelos meios de comunicação social ocidentais como uma “vitória diplomática” da China. Apesar da pressão dos EUA e dos seus aliados, o projecto de decisão acabou por não ser apoiado pela maioria dos membros do Conselho, especialmente países em desenvolvimento.

O resultado foi o seguinte: A favor (17): República Checa, Finlândia, França, Alemanha, Honduras, Japão, Lituânia, Luxemburgo, Ilhas Marshall, Montenegro, Países Baixos, Paraguai, Polónia, República da Coreia, Somália, Reino Unido e Estados Unidos. Contra (19): Bolívia, Camarões, China, Costa do Marfim, Cuba, Eritreia, Gabão, Indonésia, Cazaquistão, Mauritânia, Namíbia, Nepal, Paquistão, Qatar, Senegal, Sudão, Emirados Árabes Unidos, Uzbequistão e Venezuela. Abstenções (11): Argentina, Armé-

nia, Benim, Brasil, Gâmbia, Índia, Líbia, Malawi, Malásia, México e Ucrânia.

Países muçulmanos com a China

Alguns países com população maioritariamente muçulmana, como a Indonésia e alguns do Médio Oriente e África incluindo os Emirados Árabes Unidos, Qatar, Camarões e Costa do Marfim, votaram contra o debate enquanto países como a Argentina, Brasil, Índia e Ucrânia se abstiveram.

“Esta é uma vitória para os países em desenvolvimento e uma vitória pela verdade e justiça”, disse Hua Chunying, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês. “Os direitos humanos não devem ser utilizados como pretexto para inventar mentiras e interferir nos assuntos internos de outros países, ou para conter, coagir e humilhar outros”, disse ela.

Os EUA e um grupo de países ocidentais, incluindo a Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia apresentaram um projecto de proposta na 51ª sessão em curso do Conselho de

Direitos Humanos para realizar um debate especial sobre a situação dos direitos humanos na região chinesa de Xinjiang na próxima sessão do Conselho, no início de 2023.

Mas no mesmo dia, em nome de quase 70 países, um representante do Paquistão fez uma declaração conjunta no Conselho de Direitos Humanos para exortar outros países a deixarem de interferir nos assuntos internos da China nas regiões de Xinjiang, Hong Kong e Xizang. Também se opuseram à politização dos direitos humanos e à duplicidade de critérios, ou à interferência nos assuntos internos da China, sob o pretexto dos direitos humanos.

Além disso, mais de 20 países fizeram também declarações de apoio à posição da China no Conselho de Direitos Humanos, elevando para quase 100 o número total que expressou apoio à China.

Alguns países com elevada proporção de população muçulmana votaram contra o projecto de decisão porque concordam com as medidas preventivas da China para combater o terrorismo violento, a radicalização e o separatismo, e alguns tomaram ou planeiam tomar medidas semelhantes nos seus países.

“Medidas semelhantes adoptadas por outros países não suscitaram fortes reacções ou críticas por parte

Contudo, os chineses mantêm “um optimismo cauteloso em relação a esta vitória faseada devido à estreita margem de voto”. Observadores chineses disseram que “os EUA e o Ocidente continuarão a coagir aqueles que se abstiveram na votação a mudarem as suas posições e a intensificarem os esforços para difamar a China sobre a sua política de Xinjiang nas próximas reuniões

dos EUA e do Ocidente, porque estes países não são inimigos imaginários do Ocidente e, portanto, não são visados”, disse um membro da delegação chinesa.

No início de Agosto, 32 enviados diplomáticos enviados à China e diplomatas de 30 países islâmicos visitaram Xinjiang, e o que a delegação viu e ouviu pelo caminho “é completamente diferente do que alguns meios de comunicação social ocidentais relataram como a liberdade de crença religiosa. Vários direitos dos muçulmanos estão devidamente garantidos”, de acordo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês.

Pequim fala de manipulação

Em resposta ao movimento dos EUA e de alguns países ocidentais, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês Wang Wenbin afirmou que “certos países ocidentais utilizam o Conselho dos Direitos Humanos como instrumento de manipulação política. Eles aplicam descaradamente dois pesos e duas medidas e chegaram ao ponto de nomear e envergonhar alguns países em desenvolvimento e de os pressionar abertamente”.

“Isto envenenou a atmosfera e levou a uma confrontação agravada no Conselho de Direitos Humanos, o que é prejudicial à cooperação internacional em matéria de direitos humanos”, disse Wang Wenbin.

Wang disse ainda que “o facto de quase 100 países terem manifestado a sua compreensão e apoio à posição legítima da China mostrou que as tentativas de um punhado de países ocidentais de utilizar as chamadas questões de direitos humanos para atacar e difamar a China falharam repetidamente. Isto diz muito sobre quem goza de amplo apoio e quem não goza”.

O projecto de proposta, se aprovado, assinalaria a primeira vez que as preocupações com os direitos humanos na China fossem formalmente colocadas na agenda do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. Os EUA e algumas forças ocidentais estão a preparar-se para exigir uma maior escala de “investigações” sobre a região chinesa de Xinjiang por parte de outros órgãos da ONU e relatores especiais, incluindo o Comité contra a Tortura, o Comité sobre Desaparecimentos Forçados e relatores sobre trabalhos forçados.

Além disso, segundo os chineses, “os EUA e o Ocidente utilizaram este projecto de proposta para testar a cooperação do novo Alto Comissário sobre temas anti-China, uma vez que não estão totalmente satisfeitos com o anterior relatório do Alto Comissário da ONU sobre Xinjiang”.

Vitória diplomática mas...

Alguns meios de comunicação ocidentais descreveram o resultado como “um grande golpe” para os EUA e seus satélites, uma vez que o projecto



de decisão foi apresentado por países como os EUA, o Reino Unido, a Austrália e o Canadá. O Financial Times afirmou: “A votação foi uma vitória diplomática para a China, que rejeitou as críticas às suas acções em Xinjiang como sendo infundadas”.

“Este resultado mostrou que alguns países possuem os valores certos e perspectivas de direitos humanos, e resistem à poderosa campanha de difamação dos EUA e do Ocidente e mantêm opiniões claras sobre os direitos humanos em Xinjiang, o que também assinalou o sucesso da comunicação internacional da China sobre direitos humanos”, disse He Zhipeng, professor de direito internacional na Escola de Direito da Universidade de Jilin.

“O que os EUA e alguns países ocidentais têm feito é tipicamente politizar as questões dos direitos humanos. O que realmente lhes interessa não são os direitos humanos em Xinjiang, mas jogar Xinjiang e as cartas dos direitos humanos para conter a China e abrandar o desenvolvimento do país”, afirmou.

“Independentemente da forma como o projecto de decisão esteja disfarçado, a sua verdadeira intenção é aproveitar-se dos organismos de direitos humanos da ONU para interferir nos assuntos internos da China, de modo a servir o seu propósito político de utilizar questões relacionadas com Xinjiang para conter a China, que é outro exemplo de politização e instrumentalização das questões de direitos humanos”, disse Chen Xu, o representante permanente da China junto da ONU em Genebra.

Na 51ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU e na Assembleia Geral da ONU no final de Setembro, “mais países manifestaram a sua oposição à politização das questões de direitos humanos por parte dos EUA e dos países ocidentais, o que, aos olhos dos peritos, mostrou que a China e um grupo mais vasto de países irão trabalhar em conjunto para defender o verdadeiro multilateralismo e resistir à hegemonia dos EUA”.

Contudo, os chineses mantêm “um optimismo cauteloso em relação a esta vitória faseada devido à estreita margem de voto”. Observadores chineses disseram que “os EUA e o Ocidente continuarão a coagir aqueles que se abstiveram na votação a mudarem as suas posições e a intensificarem os esforços para difamar a China sobre a sua política de Xinjiang nas próximas reuniões. No entanto, mais países que mantêm pontos de vista objectivos sobre os assuntos de Xinjiang resistirão à campanha de difamação dirigida pelos EUA contra a China”.

Como desta vez houve uma margem estreita na votação, um perito advertiu que “os EUA e o Ocidente irão certamente utilizar

uma série de medidas de pressão ou coacção sobre os países que se abstiveram para mudar a sua posição e planeiam lançar uma campanha de direitos humanos dirigida a Xinjiang na próxima reunião do órgão de direitos humanos da ONU em Março de 2023, para a qual a China deverá estar bem preparada”.

Em Março há mais

O Conselho de Direitos Humanos da ONU realiza pelo menos três sessões regulares por ano, num total de pelo menos 10 semanas, que têm lugar em Fevereiro-Março, Junho-Julho e Setembro-Outubro, de acordo com o seu portal. As sessões podem durar três, quatro ou cinco semanas, dependendo do programa de trabalho.

O Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos (ACDH) divulgou “um relatório de avaliação” sobre a região chinesa de Xinjiang a 31 de Agosto. A China disse que o relatório era “completamente inválido” e “um instrumento político” ao serviço dos EUA e de alguns países ocidentais para conter a China.

Segundo Pequim, o relatório surgiu depois dos EUA e alguns países ocidentais terem imposto uma

enorme pressão sobre a anterior chefe dos direitos humanos da ONU, Michele Bachelet, antes e depois da sua visita à região chinesa de Xinjiang. Ela anunciou mais tarde que não queria um segundo mandato como Alta Comissária. O austríaco Volker Türk foi nomeado pelo Secretário-Geral da ONU António Guterres a 8 de Setembro como sucessor de Bachelet.

Ainda segundo Pequim, “mesmo um relatório sem credibilidade e legitimidade, não se atreve a fazer passar as falácias de trabalho forçado, genocídio, repressão religiosa, e esterilização forçada, que aparentemente mostraram que a mentira do século cozinhada pelo Ocidente faliu, e o Ocidente deu um tiro no próprio pé”.

Anna Malindog-Uy, especialista em relações internacionais das Filipinas, disse que, “nos últimos anos, a comunidade internacional ganhou um conhecimento mais claro de que os direitos humanos reclamados pelos EUA e pelo Ocidente não se adequam aos interesses da maioria dos outros países”. A perita apelou à China e a outros países em desenvolvimento “para melhorarem a comunicação sobre os direitos humanos e colocarem o desenvolvimento, a segurança e outros factores nos critérios dos direitos humanos para formar um conceito abrangente de direitos humanos para contrariar os movimentos hipócritas dos EUA e do Ocidente em matéria de direitos humanos”.

Países ocidentais na berlinda

Outro perito, que trabalha para o Conselho de Direitos Humanos e pediu

o anonimato, disse que “enquanto os EUA e o Ocidente estão a tentar exercer mais influência, os países em desenvolvimento têm um envolvimento mais activo na governação interna dos direitos humanos e uma influência crescente em organismos relacionados”.

Por outro lado, o historial dos direitos humanos nos EUA e alguns países ocidentais também tem sido criticado em reuniões do Conselho de Direitos Humanos com muitos países, instando o Alto Comissário a conduzir investigações sobre os seus crimes, quer no seu próprio país, quer nos países onde semearam guerras e caos.

Na quinta-feira, Jiang Duan, embaixador da missão chinesa na ONU em Genebra, condenou severamente a interferência militar ilegal dos EUA na Síria e exortou-a a deixar de violar os direitos humanos básicos do povo sírio. A condenação de Jiang é a mais recente condenação contra os EUA e o historial dos direitos humanos de alguns países ocidentais, uma vez que mais países, incluindo a China, os criticam por imporem sanções unilaterais e violarem os direitos humanos nos seus próprios países e em todo o Médio Oriente.

Lamento da Amnistia Internacional

A secretária-geral da Amnistia Internacional, Agnes Callamard, afirmou que “a votação protege os responsáveis por violações dos direitos humanos, em vez de proteger as vítimas”, ao mesmo tempo que coloca o Conselho de Direitos Humanos numa “posição ridícula”, por ignorar as conclusões de um relatório recente, divulgado a 31 de agosto, em que era mesmo utilizado o termo “genocídio”.

“Os interesses políticos e económicos não deveriam triunfar perante as graves dúvidas sobre direitos humanos, e nenhum país deveria poder livrar-se do escrutínio do Conselho”, lamentou num comunicado Callamard, que ainda acredita em prosseguir “a luta por justiça” para as vítimas por outras vias.

“Isto é um desastre. Isto é realmente decepcionante”, disse por sua Dolkun Isa, presidente do Congresso Mundial Uyghur. “Nunca desistiremos, mas estamos realmente desiludidos com a reacção dos países muçulmanos”, acrescentou.

Marc Limon, do Universal Rights Group, disse que se tratou de um “grave erro de cálculo”, citando o timing que coincide com uma moção de acção sobre a Rússia liderada pelo Ocidente. “É um golpe sério para a credibilidade do conselho e uma vitória clara para a China”, disse ele. “Muitos países em desenvolvimento irão vê-lo como um ajustamento para longe da predominância ocidental no sistema de direitos humanos da ONU”. ■

Alguns países com população maioritariamente muçulmana, como a Indonésia e alguns do Médio Oriente e África incluindo os Emirados Árabes Unidos, Qatar, Camarões e Costa do Marfim, votaram contra o debate enquanto países como a Argentina, Brasil, Índia e Ucrânia se abstiveram

O Governo de Taiwan chegou a ponderar vender a Casa Memorial do Dr. Sun Yat Sen face ao cenário dos vistos dos representantes na RAEM não serem renovados

O ministro dos Assuntos Continentais do Governo de Taipé, Chiu Tai San, revelou que Macau concedeu uma extensão de visto aos três representantes de Taiwan na Região Administrativa Especial de Macau, após um impasse diplomático.

Os vistos dos responsáveis pelo Gabinete Económico e Cultural de Taipé em Macau terminavam a 30 de Outubro e alegadamente as autoridades locais exigiam que os três diplomatas assinassem um documento a apoiar a política “Uma só China”, para que os vistos fossem renovados.

No entanto, na quinta-feira, Chiu Tai San garantiu aos jornalistas, que as autoridades de Macau “não pediram [aos representantes de Taiwan] para assinar” qualquer documento a reconhecer a soberania de Pequim sobre a Ilha Formosa.

A situação em Macau contrasta com os acontecimentos de Hong Kong, quando o Gabinete Económico e Cultural de Taipé na RAEHK teve de encerrar, em Julho de 2021, após a partida do último responsável, precisamente devido à falta de renovação do visto.

Em Maio de 2021, Hong Kong tinha já encerrado o Gabinete

TAIWAN RENOVADOS VISTOS A REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS

Fim do impasse



Chiu Tai San garantiu aos jornalistas, que as autoridades de Macau “não pediram [aos representantes de Taiwan] para assinar” qualquer documento a reconhecer a soberania de Pequim

Económico, Comercial e Cultural em Taiwan, com Macau a fazer o mesmo um mês depois.

Venda da Casa Memorial

Segundo a imprensa de Taiwan, o ministério dos Assuntos Continentais chegou mesmo a ponderar vender a Casa Memorial do Dr. Sun Yat Sen em Macau, receando que, após a partida dos responsáveis do Gabinete, o Governo confiscasse o edifício histórico.

A Casa Memorial do Dr. Sun Yat Sen pertence à denominada AHS Serviços de Viagem de Hong Kong, que tem sede em Singapura e que é detida a 100 por cento pelo Conselho para os Assuntos do Interior de Taiwan.

A Casa Comemorativa Sun Yat Sen foi construída em 1912, como residência de Lu Muzhen, primeira mulher do homem conhecido como o “Pai da China Moderna”.

Apesar de Sun se ter divorciado da mulher em 1915, para casar com Soong Ching-ling, uma das três irmãs Soong e mais tarde uma das figuras em destaque no Partido Comunista Chinês, Lu e os filhos permaneceram na residência de Macau. Foi nesta habitação que Lu Muzhen morreu, em Setembro de 1952, então com 85 anos de idade. Desde 1958 que a casa recebeu o nome Casa Comemorativa Sun Yat Sen, e actualmente está aberta ao público, como museu, tendo em exibição livros, cartas, fotografias e pertences de Sun Yat Sen que mostram o caminho revolucionário para derrubar a Dinastia Qing e estabelecer a República da China.

Sun Yat Sen (1866-1925) é considerado o mentor da revolução republicana chinesa, que em 1911 pôs fim à última dinastia imperial, viveu parte da vida em Macau, então sob administração portuguesa. ■

IPIM Recusados todos os pedidos de residência temporária



Nos primeiros seis meses deste ano, o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) recusou todos os pedidos iniciais de fixação de residência temporária submetidos aos seus serviços. A informação faz parte da estatística revelada na sexta-feira. Entre Janeiro e Junho, foram analisados dois pedidos de residência temporária relacionados com inves-

timentos e sete ligados a quadros dirigentes e técnicos especializados. Todos os pedidos foram recusados ou cancelados. No que diz respeito, aos pedidos de renovação da fixação de residência temporária foram analisados 189 com 151 residências temporárias renovadas e 38 pedidos recusados ou cancelados. No mesmo período foram também avaliados oito pedidos de extensão da autorização de residência a agregados familiares, entre os quais cinco foram aprovados e três recusados/cancelados.

Internet Ron Lam contra publicidade ilegal

Ron Lam perguntou ao Governo que medidas vão ser implementadas para garantir que os cidadãos não sejam visados por publicidade não aprovada de medicamentos à venda na internet. Segundo o relato feito pelo deputado, cada vez mais internautas de Macau são visados por publicidades de produtos farmacêuticos, que ao contrário de outros meios publicitários não estão sujeitos a aprovação prévia das autoridades de saúde. Por isso, o deputado quer saber que medidas vão ser tomadas para evitar este tipo de anúncios publicitários e como é possível sancionar os responsáveis por estas publicidades, mesmo nos casos em que se encontram foram da RAEM. Ron Lam pergunta ainda se existem planos para fazer uma revisão da lei, que se encontra em vigor há vários anos ainda antes de haver publicidades na Internet.

Saúde Pedidos mapas com localização de desfibrilhadores

Com o aumento do número de pessoas afectadas por problemas cardiovasculares em Macau, o deputado Ma Io Fong defende a instalação de mais desfibrilhadores externos automáticos nas principais vias da cidade. A posição foi tomada ontem numa interpelação escrita, em que o legislador pergunta ao Executivo sobre o número deste tipo de máquinas que estão instaladas no território, além de querer saber o rácio de desfibrilhadores por cada 10 mil residentes.

Ma aponta também que no passado o Governo comprometeu-se a fazer um mapa com os locais onde existem desfibrilhadores automáticos, mas que o mapa não foi tornado público. Assim sendo, o deputado sugere que a localização seja adicionada à aplicação de serviços públicos Conta Única. No mesmo sentido, para responder a emergências, o deputado ligado à Associação Geral das Mulheres de Macau pede ao Governo que faça mais acções de formação sobre primeiros socorros.

Consumidores Conselho defende concorrência nos combustíveis



O Conselho de Consumidores considera que o mercado dos combustíveis está a funcionar de forma normal, em concorrência, apesar dos aumentos nos preços dos últimos meses. Em resposta a uma interpelação do deputado Ron Lam, Leong Pek San, presidente da Comissão Executiva do Conselho de Consumido-

res, defendeu que o Governo tem promovido cada vez mais concorrência no sector e que o número de postos de abastecimento subiu de 16 para 22 na última época. Além disso, Leong afirma que devido à criação de mais postos de abastecimento foi possível a entrada em Macau de mais marcas internacionais, que contribuíram para aumentar a escolha dos consumidores. Neste sentido, o presidente do Conselho de Consumidores destacou também que há cerca de 20 distribuidores de botijas de gás, e que cada um tem diferentes promoções e descontos, o que reflecte a concorrência no mercado.



Jogo VIP Apenas alguns junkets sobrevivem

Após a campanha contra o jogo VIP, apenas sobrevivem “algumas” parcerias entre casinos e promotoras do jogo no território. O cenário foi traçado por U lo Hong, veterano do sector junket, em declarações ao portal GGR Asia. U lo Hong é um dos empresários envolvidos nestas parcerias, com os casinos MGM Macau e MGM Cotai, ambos controlados pela empresa MGM China. No entanto, o veterano explicou que existem outras parcerias semelhantes, fora do universo da MGM. “O Governo, as concessionárias e os junkets ainda estão a tentar explorar uma forma que garanta que o jogo VIP em Macau possa funcionar no futuro”, apontou. Segundo as explicações de U, o negócio da empresa a que está ligado, a Pacific Intermediário Sociedade Unipessoal, opera algumas áreas de jogo VIP nos casinos MGM, principalmente com jogadores de outros locais que não o Interior. Esta é uma escolha feita para evitar riscos associados com jogo transfronteiriço ou com a cobrança de créditos no outro lado da fronteira.

Ká Hó Parque de Merendas do Altinho fecha para obras

A partir de hoje a zona de churrasco do Parque de Merendas do Altinho de Ká Hó vai ser encerrada para obras, que visam construir instalações para crianças. A informação foi comunicada na sexta-feira pelo Instituto para os Assuntos Municipais (IAM). “As instalações de churrasco no Parque de Merendas do Altinho de Ká Hó já são usadas há vários anos, e o pavimento apresenta desníveis e danos, o que afecta o uso normal e a segurança das instalações de churrasco, que carecem assim de reparação e melhorias”, foi justificado. Sobre as obras para acrescentar a “zona recreativa infantil” foi explicado que inclui a “instalação de baloiços”. Prevê-se que a obra seja concluída no final de Novembro.

SJM DAISY HO ASSUME 10% QUE PERTENCIAM A ÂNGELA LEONG

Por uma pataca

Daisy Ho comprou 10 por cento da concessionária SJM Resorts a Ângela Leong por uma pataca. A movimentação surge na sequência do processo de renovação das concessões de jogo que exige que o administrador-delegado tenha 15 por cento da empresa

DAISY Ho, administradora-delegada da SJM Resorts S.A., assumiu uma percentagem de 10 por cento da empresa, que anteriormente pertencia a Ângela Leong. A informação foi revelada em comunicado enviado

pela empresa-mãe, a SJM Holdings, à Bolsa de Hong Kong.

A SJM Resorts é a empresa responsável pela concessão do jogo em Macau e é uma das sete candidatas às novas concessões que vão ser atribuídas no concurso público que se encontra em curso.

Segundo a estrutura apresentada no comunicado, a SJM Resorts tem capital social de 300 milhões de patacas, que se divide em 2,7 milhões de acções do tipo A, e 300 mil acções do tipo B, ou seja, 90 por cento e 10 por cento, respectivamente,

do capital social. O documento informa que desta forma são cumpridas as exigências legais. Segundo o artigo 19.º da Lei de Jogo, o administrador-delegado das empresas precisa de ter uma proporção de 15 por cento da empresa concessionária.

A transacção das acções entre Ângela Leong, anterior administradora-delegada, e Daisy Ho teve o custo de uma pataca, de acordo com o comunicado, e surge um mês depois de ter sido anunciado que Ângela Leong tinha sido substituída por Daisy Ho.

Apesar das mudanças, e dado que as acções de tipo B têm algumas limitações que não se aplicam às acções de tipo A, a SJM Holdings garante que “a companhia continua e vai continuar a controlar de forma efectiva 100 por cento dos interesses comerciais da SJM Resorts”.

Outras alterações

Apesar de ter deixado de ser a administradora-delegada, Ângela Leong ainda faz parte do conselho de administração da empresa. No entanto, segundo o portal GGR Asia, após a assembleia-geral deste ano da empresa, Arnaldo Ho, filho de Ângela e do falecido fundador Stanley Ho, foi substituído por Eric Fok, filho de Timothy Fok, que assume igualmente as funções de co-presidente e director da SJM Holdings.

A transacção das acções entre Ângela Leong, anterior administradora-delegada, e Daisy Ho teve o custo de uma pataca

A SJM Resorts tem actualmente um capital social de 300 milhões de patacas, no entanto, em Agosto foi anunciado que a empresa tinha recebido autorização do Governo para aumentar o capital social para 5 mil milhões de patacas. Estas alterações foram pensadas a pensar no concurso de atribuição das novas concessões do jogo, deve ficar finalizado até ao final do ano.

■ João Santos Filipe



FIDELIDADE MACAU AGÊNCIA MOODY'S PONDERA REVISÃO DE RATING DA SEGURADORA

Agência Moody's anunciou na sexta-feira estar a rever a posição da Fidelidade Macau na perspectiva de baixar o rating da companhia de seguros de A3 para Baa1, na sequência da revisão do rating da Fosun International Limited.

A análise à situação da Fosun “reflecte principalmente o elevado risco de refinanciamento da empresa devido ao rápido e significativo declínio do valor de mercado dos seus activos cotados, reduzindo ainda mais a margem de manobra

da empresa em termos financeiros”, indicou a Moody's em comunicado.

Além disso, a agência indica que a empresa enfrenta um elevado risco de execução relacionado com os vários planos de angariação de fundos enquanto a volati-

lidade domina o mercado de capitais e face ao aumento da aversão ao risco manifestada por investidores.

A revisão do rating da Fidelidade Macau irá traduzir a preocupação da agência com o possível aumento do risco de contágio da seguradora ao

enfraquecimento do perfil de crédito da Fosun. A Moody's acrescenta que mesmo os danos na reputação da seguradora podem afectar a capacidade de crescimento e flexibilidade financeira.

A nota da agência divulgada na sexta-feira

acrescenta que é pouco provável que o rating da Fidelidade Macau seja revisto em alta. “Porém, a Moody's pode alterar a perspectiva para ‘estável’ se a perspectiva de rating da Fosun regressar também à estabilidade”. ■ J. L.



SEMANA DOURADA FLUXO DE TURISTAS SUPERA EXPECTATIVAS

As pequenas vitórias

Macau recebeu cerca de 182 mil turistas durante a Semana Dourada, com a taxa de ocupação hoteleira a ultrapassar os 66 por cento. Apesar de ter ficado longe dos fluxos de visitantes a rondar um milhão nos anos antes da pandemia, o Governo traçou um balanço positivo dos feriados

DURANTE os sete dias de feriados da Semana Dourada, um total de 182 mil turistas visitaram Macau. A Direcção dos Serviços de Turismo (DST) indicou no sábado que o número médio de entradas diárias foi de 26 mil, correspondendo a um aumento de 32,8 por cento, em relação à média diária de visitantes registada no mês de Setembro.

No dia 1 de Outubro, o número de visitantes ultrapassou os 37 mil, registando o segundo dia com mais visitantes diários até à data este ano.

As autoridades adiantaram que do total de 182 mil turistas, cerca de 163 mil vieram do Interior da China, não especificando a proveniência dos quase 20 mil visitantes oriundos de outros locais. Os dados do Corpo de Polícia de Segurança Pública apenas dão conta do número de entradas e saídas nos postos fronteiriços,

sem especificar quem entra com visto turístico de quem reside em Macau e passou a fronteira para Zhuhai para depois regressar à RAEM.

Apesar do aumento de perto de um terço da média diária de visitantes em relação à registada em Setembro, esta Semana Dourada ficou muito aquém dos tempos pré-pandemia. Em 2018, ao longo do mesmo período de feriados, mais de 895 mil turistas vieram a Macau, registando-se uma taxa média de ocupação hoteleira diária na ordem dos 92 por cento. Importa salientar que estes números representaram uma quebra, comparando com a Semana Dourada de 2017, quando mais de um milhão de turistas visitaram Macau ao longo dos sete dias em análise.

Palmas nas costas

Apesar deste contexto, a DST mostrou-se satisfeita com o volume de turistas. “Os resul-

tados do número de visitantes nos feriados pelo Dia Nacional da China foram acima das expectativas, reflectindo a recuperação gradual da confiança dos visitantes em viajar para Macau. Durante os feriados verificou-se um grande fluxo de visitantes nos principais pontos e estabelecimentos turísticos, transmitindo uma mensagem positiva à indústria do turismo e sectores conexos, e contribuindo para

Em 2018, mais de **895** mil turistas vieram a Macau durante a Semana Dourada, o que representou uma quebra face a 2017, quando mais de **1** milhão de turistas visitaram a RAEM

a recuperação do turismo e da economia de Macau”, concluiu a DST.

Os serviços liderados por Helena de Senna Fernandes salientam também a evolução positiva da taxa de ocupação hoteleira, que subiu perto de 30 pontos percentuais.

De acordo com os dados fornecidos pelos operadores hoteleiros, a taxa de ocupação média durante os feriados pelo Dia Nacional da China foi de 66,7 por cento, um aumento de 28,1 pontos percentuais em relação a Setembro. Ao longo da semana, o dia 2 de Outubro registou o valor mais elevado com 81,8 por cento de taxa média de ocupação hoteleira.

A DST justificou os bons resultados durante a Semana Dourada com as “medidas favoráveis para a passagem fronteiriça entre Macau e o Interior da China” e o “marketing de precisão e ofertas especiais” promovidas pelo Governo. ■ João Luz

PATA Gold Awards 2022 Macau recebe quatro prémios

Macau foi galardoado com um Grand Award e três Gold Awards nos PATA Gold Awards 2022, organizados pela Associação de Turismo da Ásia Pacífico (Pacific Asia Travel Association - PATA). Entre os vencedores locais, a Direcção dos Serviços de Turismo (DST) recebeu um PATA Gold Award em Campanha de Marketing pela promoção das Semanas de Macau no Interior da China, enquanto o Instituto de Formação Turística de Macau, a Wynn Macau e a Sands China foram reconhecidos com prémios por iniciativas em diferentes áreas de Sustentabilidade e Responsabilidade Social. O anúncio dos vencedores dos PATA Gold Awards 2022 foi feito na sexta-feira, numa cerimónia online em directo que contou com a participação da directora da DST, Maria Helena de Senna Fernandes. A indústria turística de Macau recebeu um dos dois Grand Awards e três dos 23 Gold Awards atribuídos este ano pela PATA.

Mini Maratona Inscrições esgotaram com “resposta esmagadora”

As inscrições para a participação na Mini Maratona abriram e esgotaram no dia de ontem, numa procura que o Instituto do Desporto classificou como “uma resposta esmagadora”. No dia anterior, também as inscrições para a Meia e Maratona haviam esgotado, no dia da abertura. A presente edição tem lugar no dia 4 de Dezembro (Domingo), com partida e chegada ao Estádio do Centro Desportivo Olímpico. As provas da Maratona e Meia Maratona terão início pelas 0600 e da Mini Maratona iniciar-se-á pelas 06h15. Em comunicado, o ID deixou vários conselhos aos participantes que passam por ler “atentamente o regulamento da prova”, conhecer o percurso, realizar vários treinos e manter uma boa condição física.

BASQUETEBOL TAÇA WYNN CIRCUITO DE 3X3 DA GRANDE BAÍA ARRANCA HOJE

TEM hoje início a competição de basquetebol de três intitulada Taça Wynn Circuito de 3X3 da Grande Baía, organizada pelo Instituto do Desporto e Companhia de Recreação e Produção STARMAC, Ltd., contando ainda com o apoio da Wynn Macau. As provas decorrem nos próximos sete dias em locais como as Ruínas de São Paulo, Largo do Pagode da Barra, Praça de Tap Seac e Wynn Palace. As provas eliminatórias de finais de grupo aberto e grupo feminino terá lugar entre hoje e quarta-feira, e as finais do grupo de grande Baía acontecerão de sexta-feira a domingo. Para além dos primeiros oito classificados

das diferentes etapas das cidades e Grande Baía, o evento atraiu ainda a participação de 72 equipas de Grupo Aberto e 33 equipas de Grupo Feminino. Não será necessário adquirir bilhete para assistir às provas que decorrem entre hoje e sábado.

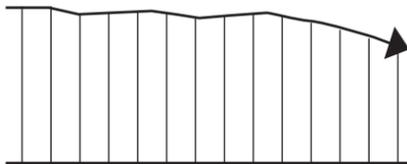
Por sua vez, para as provas de semi-finais e finais de grupo, que decorrem no domingo, último dia da competição, é necessário adquirir bilhete com um custo de 100 patacas. Os mesmos estão à venda entre quarta e quinta-feira, das 14h às 19h, no relvado da porta sul de Wynn Palace e na praça de Tap Seac. Cada pessoa poderá comprar dois bilhetes. ■





Yeah Yeah Alvin Chau já não é accionista maioritário

Alvin Chau, ex-CEO do grupo Suncity, já não é o accionista maioritário da Yeah Yeah, que geria a área de media e entretenimento do grupo. Segundo a TDM Rádio Macau, Alvin Chau detém agora apenas 2,17 por cento da empresa depois de ter vendido 731 milhões de acções entre os dias 14 e 23 de Setembro. A sua participação era antes de 37,04 por cento. A informação foi divulgada pelo grupo Yeah Yeah num comunicado enviado à bolsa de valores de Hong Kong. Recorde-se que o antigo patrão da Suncity está actualmente a ser julgado pela suspeita da prática dos crimes de jogo ilegal, fraude, associação criminosa e branqueamento de capitais, entre outros.



Habitação Índice de preços cai 1,4 por cento

O Índice de Preços da Habitação (IPH) a nível global foi de 254,8 entre os meses de Junho e Agosto, o que representa uma quebra de 1,4 por cento face aos meses de Maio a Julho. Dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) mostram que, na península de Macau, o IPH foi de 255,1, uma quebra de 1,6 por cento, enquanto o IPH de Taipa e Coloane foi de 253,9, menos 0,2 por cento. O índice de preços de habitações construídas (272,5) baixou 1,3 por cento em relação ao período anterior, com destaque para o índice da Península de Macau (265,0), que caiu 1,6 por cento. Por sua vez, neste segmento, o IPH de Taipa e Coloane (302,7) subiu 0,1 por cento. Em termos do ano de construção dos edifícios, o índice de preços de habitações construídas pertencentes ao escalão superior a 20 anos de construção desceu 2,7 por cento, mas o índice do escalão de casas dos seis aos dez anos subiu 2,4 por cento. O índice de preços de habitações em construção (296,3) diminuiu 3,2 por cento face ao período transacto.

Covid-19 Dois casos importados na sexta-feira

O Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus revelou que na passada sexta-feira foram registados dois casos importados de covid-19. As pessoas em questão são um homem, de 31 anos, proveniente de Portugal e uma mulher de 38 anos vinda das Filipinas. Segundo as autoridades, ambos negaram histórico de infecções anteriores, foram classificados como casos importados e assintomáticos e foram encaminhados para isolamento médico. Até sexta-feira, foram registados em Macau 793 casos confirmados de covid-19 e 1.652 casos de infecção assintomática, ou seja, mais de o dobro.

ZHUHAI CASOS POSITIVOS SUSPENDEM AULAS PARA ALUNOS TRANSFRONTEIRIÇOS

Em estado de alerta

Dois casos de covid-19 identificados este fim-de-semana em Zhuhai levaram as autoridades locais a suspender as aulas presenciais em Macau a alunos e funcionários residentes nas áreas afectadas. As infecções levaram as autoridades de Macau a converter códigos de saúde para amarelo e submeter quem já entrou na RAEM a sete dias de autogestão

A descoberta de dois casos positivos de covid-19 na cidade vizinha de Zhuhai colocou as autoridades de saúde de Macau em estado de alerta. As infecções assintomáticas foram detectadas nos testes feitos a quem se desloca entre províncias e dizem respeito a um casal que regressou a Zhuhai no dia 4 de Outubro e que testou positivo três dias depois.

Segundo as autoridades da cidade vizinha, o casal reside em Nanping, no distrito de Xiangzhou. Como tal, a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ), em colaboração com os Serviços de Saúde, implementou medidas de controlo temporário, que entraram em vigor no sábado de manhã.

Assim sendo, os alunos de escolas e universidades de Macau que residem nas 2.ª e 3.ª fases do Complexo Residencial “Huafa New Town” da Vila de Nanping em Zhuhai vão ficar com as aulas presenciais suspensas e não podem entrar na RAEM. A mesma medida foi aplicada aos funcionários e docentes das escolas e universidades de Macau que residam na mesma área.

A DSEDJ notificou prontamente os estabelecimentos de ensino para procederem às respectivas medidas que permitam frequentar as aulas online.

Além disso, o Governo apelou aos alunos e funcionários transfronteiriços para evitarem a todo o custo deslocações às zonas afectadas, que incluem também áreas por onde o casal circulou, e permanecerem em casa.

Códigos e testes

O Instituto de Acção Social (IAS) reagiu de forma semelhante à



DSEDJ. “Tendo em conta o facto de existir uma nova zona de gestão e controlo e a adopção de medidas temporárias de gestão e controlo em Zhuhai”, os utilizadores e tra-

O Governo apelou aos alunos e funcionários escolares transfronteiriços para evitarem a todo o custo deslocações às zonas afectadas e permanecerem em casa

balhadores de instituições sociais de Macau que vivam nas zonas referidas da vila de Nanping “devem suspender o regresso aos seus equipamentos sociais até o cancelamento das referidas medidas”.

O IAS apelou ainda a “todos os utilizadores e trabalhadores (especialmente pessoas transfronteiriças) de equipamentos sociais para que evitem deslocações para a Vila de Nanping e “apenas se desloquem de casa para o trabalho”, reduzam saídas desnecessárias, “tomem medidas de protecção pessoal e acompanhem de perto a evolução epidemiológica”.

Para quem já entrou em Macau, e tenha estado num conjunto de áreas de Zhuhai sujeitas a controlo, as autoridades locais converteram a cor do código de saúde em amarelo. Além disso, estas pessoas serão submetidas a um período de autogestão de saúde até sete dias, a contar da data de saída dos locais afectados, e terão de fazer quatro testes de ácido nucleico no primeiro, segundo, quarto e sétimo dia depois da saída da zona de controlo. ■ João Luz

PUB

壹藥房 Lotus Pharmacy

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Nova Taipa Garden, Rua do Seng Lou 407 - 413, Taipa - Macau SAR • Tel: 2885 5088 • www.lotuspharmacy.com

Estudos de Macau

Preservar a identidade - Uma

QUANDO SE pergunta a um macaense porque é que ele ou ela sente macaense, as respostas variam. Alguns dirão que se sente parte da vida da comunidade e dos encontros sociais. Outros colocarão ênfase nas tradições e costumes. Um terceiro grupo reivindicará a influência de uma educação religiosa ou de ter estudado em português.

Apesar destas diferentes razões, os macaenses concordam que a comida macaense com os seus pratos icónicos e representativos, a maioria dos quais receitas centenárias, é única. A cozinha macaense identifica e preserva a história dos macaenses, tornando-os um grupo distinto de qualquer outro grupo ou etnia. A gastronomia macaense é uma afirmação da identidade macaense.

A cozinha representada pelos pratos da tradicional *Sentá Mesa* e *Chá Gordo* são passos numa viagem marcada por séculos de história e interação social entre os macaenses que forjaram e consolidaram a sua identidade.

Isto levanta a questão de saber porque razão os acontecimentos históricos por si só não constroem um sentimento de pertença nem criam uma memória colectiva. Não houve contribuição dos portugueses que governaram Macau durante séculos? Não houve influência dos chineses, japoneses ou outras influências orientais no desenvolvimento da identidade macaense? Obviamente, houve um impacto das culturas portuguesa, chinesa, japonesa e de outras culturas orientais que enriqueceu a identidade macaense. A partir desta interação, a cozinha macaense evoluiu, um processo semelhante a outras culinárias no mundo. Por exemplo, o esparquete, inquestionavelmente de origem oriental, é hoje reconhecido como genuinamente italiano.

Os pratos da cozinha macaense permitem aos macaenses conhecer a origem histórica por detrás de cada prato. Abrem uma janela para visitar a história e examinar a maquilhagem e o desenvolvimento deste grupo étnico.

As receitas da cozinha macaense são extraordinariamente ricas e, como investigador, considero-as um arquivo vivo da história macaense.

Daí,

- *miçó cristão* (miso cristão) mostra a influência dos cristãos japoneses e Filhos da terra (descendentes de homens portugueses casados com mulheres locais) de Nagasaki atestando uma identificação católica.

- *Galinha di português* retrata a associação de Filhos da terra e contrabandistas chineses numa guerra contra os holandeses para que Timor pudesse continuar a ser português.

- *Minchi*, o prato icónico dos cristãos japoneses exilados e esquecidos e Filhos da terra de Nagasaki e outras cidades do Japão que ajudaram a construir a igreja de São Paulo, hoje um símbolo reconhecido de Macau.

- *Peixe têmpera*, conhecido entre os macaenses como *peixe temp'ra*, foi levado



Cecília Jorge, tacho

para o Japão pelos jesuítas no século XVI, tornando-se tempura, o prato mais conhecido da cozinha japonesa. *Peixe têmpera* foi também levado para a região portuguesa da Extremadura por marinheiros e monges que regressaram, tornando-se *peixinhos da horta* com feijões verdes de forma semelhante aos pequenos peixes, um substituto do biqueirão original utilizado em Macau.

- *Balichã* ou *balichão*, uma pasta de camarão desenvolvida por mulheres macaenses, foi posteriormente adoptada pela cozinha chinesa. Foi descrita por Austin Coates, um historiador britânico, como uma contribuição importante para a cozinha do Oriente.

Alguns pratos macaenses são apresentados por alguns autores como adaptações de antigas receitas portuguesas utilizando ingredientes locais. Os exemplos seguintes são uma ilustração limitada sobre como as semelhanças entre pratos podem levar a conclusões que a história contradiz:

- *Sarã surabe*, um bolo macaense é apresentado como sendo baseado na receita de fatias da China. *Fatias da China* aparece em Portugal por volta de 1876. O nome foi alterado no final do século XIX para *Fatias de Tomar*. Vale a pena notar que *sarã surabe*, significa ninho de pássaro no bazar malaio. Aparece primeiro em Macau durante a segunda metade do século XVI, mais tarde levada para a região da Extremadura em Portugal por monges e tripulantes de navios que regressam. Chamavam ao bolo *fatias da China*, uma lembrança da Cidade do

A cozinha representada pelos pratos da tradicional *Sentá Mesa* e *Chá Gordo* são passos numa viagem marcada por séculos de história e interação social entre os macaenses que forjaram e consolidaram a sua identidade

Nome de Deus na China, como a cidade de Macau era conhecida em documentos portugueses mais antigos.

- *Pan pan di mamã* (pão da mãe) foi mostrado com base na receita do pão de Deus que aparece nas padarias portuguesas no último quartel do século XIX. No entanto, o *pan di mamã* é descrito em pormenor em Ou-Mun Kei-Leok (澳門記畧), o mais importante e completo repositório chinês de observação factual e costume de Macau publicado em 1775, como um pão de origem macaense.

- *Chau chau parida* é um prato fortificado dado às mulheres após o parto. Uma sopa ou canja é mencionada no *Colóquio dos simples e drogas e coisas da Índia* de Garcia da Horta, publicado em Goa em 1563. A receita de *Chau chau parida*, contudo, é feita com ingredientes indicados na *Farmacopeia Chinesa de Matéria Medica* (本草綱目 *Pun Ch'ou Kóng Mòk- Princípios e Espécies de Raízes e Ervas*) compilada por Lei Si-Tchân entre 1552-1578 e distribuída pela ervanária em Macau. Embora com o mesmo objectivo, os ingredientes e os métodos de cozedura são diferentes.

- *Arroz doce* é considerada hoje uma sobremesa portuguesa quintessencial e está incluído no livro de cozinha de Domingos Rodrigues publicado em 1680 com o nome de *arroz doce do Japão* e no livro de cozinha de João da Mata de 1875 como simplesmente *arroz doce*. No entanto, o arroz doce do Japão, como o nome indica, é uma receita trazida do Japão, em primeira mão, pelos jesuítas, que estavam baseados em Macau, a porta de acesso ao Japão e o porto terminal para os barcos do comércio Japão-Macau. Esta receita foi levada para Macau no século XVI por famílias cristãs japonesas e Filhos da terra e depois transmitida aos comerciantes portugueses que, por sua vez, levaram a receita para Portugal. Este é um facto histórico. Curiosamente, a receita mais antiga de arroz doce em Portugal é conhecida como *arroz doce bairradino*, considerado como o mais fino devido ao grande número de gemas de ovo utilizadas e à ausência de leite. A ausência de leite na receita é idêntica à do *arroz doce macaense*, que era um mingau de arroz cremoso e suave pela mistura de gemas de ovo, depois adoçado com açúcar e polvilhado com canela. Muitas tradições culinárias macaenses continuam vivas hoje em dia, dando-lhes a oportunidade de reviver os sabores e as ocasiões, reforçando o sentimento de pertença. *Chá Gordo* é uma conhecida tradição macaense e uma obrigação em qualquer celebração no Natal, Páscoa, baptismos ou qualquer outro evento especial.

Chá Gordo é uma tradição associada à refeição substancial servida no dia de Natal em 1563, nas horas da Ave Marias, 18.00 horas, em Firando, hoje Hirado, na Prefeitura de Nagasaki. Evoluiu para um banquete com 6 a 18 pratos di-

A origem histórica e social por detrás do minchi está ligada ao Édito emitido por Shogun Tokugawa em 1614 expulsando os cristãos japoneses e os Filhos da Terra que não rejeitaram a fé católica

ferentes servidos geralmente à tarde, por volta das 18 horas, consistindo em:

- Aperitivos tais como *apa-bico*, *apa-mochi*, *mochi*, *ladu*, *bolo de nabo*, *pan di minchi* e *chilicotes*;

- Os pratos principais incluem *bafassá de porco*, *tácho/chau-chau pèle*, *galinha di português*, *chicu di porco*, *lacassá*, *congee*, *mela-miçó di porco* e o icónico prato de *minchi* e *arroz branco* representando tenacidade e sucesso.

- Molhos, tanto quentes como vinagres, como o *chili-miçó*, *miçó-christã* e os diferentes tipos de *achar* (prato vinagroso) feitos com gamên, limão, estrela de fruta e outras frutas da época para limpar o paladar e estimular o apetite.

- As sopas incluem *imbigo di frade*, *abobra-verdi* e *abobra cambalenga*.

- As sobremesas são compostas por *chácha*, uma sopa doce, pudins como *bagi*, *chawan-no-mushi*, e "ovos de aranha" seguidos de bolos feitos com receitas antigas e apreciadas como o *celicário*, *bolo minino* e *sarã-surabe*.



Comida macaense

história da cozinha macaense

Todos estes pratos contêm factos históricos e tradições sociais associadas a um sentido macaense de identidade. A origem histórica e social por detrás do minchi está ligada ao Édito emitido por Shogun Tokugawa em 1614 expulsando os cristãos japoneses e os Filhos da Terra que não rejeitaram a fé católica. Em 1623-24, homens portugueses (pais, maridos, irmãos e filhos) foram expulsos do Japão. Em 1627, nobres militares japoneses (samurais) e as suas famílias foram entregues aos barcos portugueses destinados a Macau. Em 1636, mulheres casadas com homens portugueses e as suas filhas foram exiladas para Macau. Esta migração forçada aumentou substancialmente a população local em Macau, levando a povoações no bairro de São Lázaro e outras áreas fora das muralhas da cidade, conhecida como Campo, uma área que se estende até às Portas do Cerco, que marca a fronteira com a China. A sobrevivência destas povoações não estava assegurada e o minchi tornou-se um elemento básico nestas condições extremamente difíceis. Esta é a razão pela qual o minchi, na psique macaense, é um legado dos exilados e esquecidos, um prato emblemático representando a tenacidade e o sucesso do povo macaense.

A sopa *Imbigo di frade* é uma oferta de ação de graças a São Francisco Xavier, apóstolo do Japão e padroeiro de Macau, pela sua protecção durante as tempestades sofridas pelas tripulações da frota comercial macaense, que por vezes passavam anos no comércio marítimo, escalando vários portos do Oriente, antes de regressarem a Macau cuja população dependia exclusivamente do comércio marítimo para sobreviver. Uma missa de Te Deum, seguida de uma procissão, era

realizada anualmente, como mostra de gratidão na igreja de São Paulo, construída com os lucros do comércio Macao-Japão e do trabalho dos cristãos japoneses e dos artesãos Filhos da terra. A 10 de Dezembro, esta procissão percorria as ruas do Monte, um bairro em redor da Igreja de São Paulo, após o que era servida uma refeição reconfortante com sopa *Imbigo di frade*. A pirataria e o clima tempestuoso eram riscos perigosos para os que se encontravam no navio. Muitos naufrágios atestam este facto, como escrito por Frei José Jesus de Maria no seu manuscrito de 1740-45 intitulado *Azia Sinica e Japonica, Macau conseguido e perseguido*, que Macau era uma cidade de mulheres destituídas.

O período histórico e social da guerra contra os holandeses no século XVII aponta para a origem do *bagi* e do *celicário*. A derro-

Olhando para a história das populações, a gastronomia foi sempre um importante elemento de construção da identidade. A alimentação é uma presença constante e desenvolve-se juntamente com uma sociedade em mudança, ajudando a transmitir a experiência pessoal e comunitária



Minchi

ta e subsequente expulsão dos portugueses e Filhos da Terra de Makassar, em 1660, reforçou a sensação de derrota causada pela queda de Malaca, em 1641. Makassar era, na altura, o centro mais importante do comércio intra-asiático no leste do arquipélago malaio com uma importante comunidade portuguesa e Filhos da Terra. Esta população derrotada escolheu instalar-se em Macau porque, na altura, era uma cidade governada por cidadãos eleitos, separada do governo do Capitão-General nomeado pelo Vice-Rei em Goa. Em 21-22 de Julho de 1622, a marinha holandesa bem organizada e equipada invadiu Macau mal defendida. Graças a um tiro de canhão da Fortaleza do Monte disparado por jesuítas, as forças macaenses conseguiram subjugar os holandeses e alcançar a vitória. Para os macaenses esta tremenda vitória prevaleceu sobre todas as derrotas anteriores nas mãos dos holandeses e o *bagi*, um prato desenvolvido em Makassar, tornou-se o símbolo dos derrotados, mas não vencidos. Considerando a enorme disparidade entre as forças holandesas e macaenses, a vitória de 22 de Julho só podia ser atribuída à intervenção divina, uma crença da população macaense. O *Celicário* reflecte a lenda do bem vencendo o mal representado pelos invasores holandeses a quem os chineses chamavam demónios ruivos (紅毛鬼 Hon môu kwei). Tornou-se um símbolo de unidade porque as pessoas deixaram de lado as suas diferenças para se unirem contra um inimigo comum.

Chilicote, um pequeno frito recheado de carne picante moída, desenvolvido por mães macaenses de Malaca, continua a ser a melhor expressão de hospitalidade. A origem deste prato remonta ao primeiro encontro entre as tripulações das caravelas portuguesas comandadas por Diogo Lopes Sequeira e os juncos chineses no porto de Malaca, em 1509. Este encontro proporcionou a base para uma longa amizade entre marinheiros portugueses e chineses que permitiu a Jorge Álvares aceder a cartas marítimas chinesas e embarcar num junco chinês para viajar até Tamão na China, onde um padrão com o brasão real foi erguido em 1514. Além disso, esta relação permitiu a Fernão Peres de Andrade visitar Cantão para assistir a uma feira em 1517. A partir desta data, os portugueses e os Filhos da Terra estabeleceram vários povoados na costa da China, levando ao estabelecimento de Macau em 1553-1555.

Para concluir e olhando para a história das populações, a gastronomia foi sempre

um importante elemento de construção da identidade. A alimentação é uma presença constante e desenvolve-se juntamente com uma sociedade em mudança, ajudando a transmitir a experiência pessoal e comunitária, enriquecendo a sociabilidade e o sentido de pertença dos macaenses.

Olhando para a vida de outras comunidades étnicas, descobrimos que a alimentação, através de pratos emblemáticos, é um fio de continuidade na salvaguarda da identidade e de um sentido de filiação. O *Kristang* em Malaca, *Larantuqueiros* na Ilha das Flores, o *Português Negro* (*Zwarte Portugeesen*) de Batávia, hoje Jacarta, e o Indp-Português de Goa são testemunhos deste facto.

Entre os blocos de construção da identidade, a cozinha macaense continua a enriquecer e reforçar o orgulho de pertencer e ajuda a definir o que significa ser macaense.

Referências:

- Boxer, C. R. (1959). *The Great Ship from Amcon*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos.
- Coates, A. (1978). *A Macao narrative*. Hong Kong: Heinemann Educational Books (Asia) Ltd.
- Fróis S.J., Pe. Luís (1976). *História de Japam*. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Maria, Fr. José de Jesus (1988) *Ásia Sinica e Japonica*. Macau: Instituto Cultural de Macau/ Centro de Estudos Marítimos de Macau.
- Rodrigues, M. F. (2015). *A gastronomia como elemento de identidade: a culinária macaense*. Lisboa: DAXIYANGGUO Portuguese Journal of Asian Studies Nº20 p. 67-88. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa/ Instituto do Oriente.
- (2018). *História da Gastronomia Macaense: Contributo para o reforço de uma identidade singular*. Lisboa: Edições MGI.
- (2020). *Macanese cuisine: Fusion or evolution?* Macao: Review of Culture 62 p 17-25. Instituto Cultural de Macau.
- (2021). *Macanese Heritage from Nagasaki*. Macao: Review of Culture 65 p.82-91. Instituto Cultural de Macau.
- (2021). *O Chá Gordo Macaense: Análise histórica das narrativas sobre a sua origem*. Lisboa: DAXIYANGGUO Portuguese Journal of Asian Studies Nº26. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa/ Instituto do Oriente.
- Teixeira S.J., Pe. Manuel, (1993). *Japoneses em Macau*. Macau: Instituto Cultural/ Comissão Territorial para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

1 - * Manuel F. Rodrigues, MA in Economics, York University, Toronto, Canada. Pós-graduações: University of Virginia and Michigan USA, and European College, Bruges, Belgium. Oficial reformado da Comissão Europeia. Economista na Ontario Energy Board. Ex-professor assistente na York University. Publicações recentes: artigos na Daxiyangguo – Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos da Universidade de Lisboa e na Revista de Cultura do Instituto Cultural de Macau.



Li Bai - Diversões Palacianas

Tradução e texto de António Izidro

Em “Diversões Palacianas”, Li Bai descreve as suas primeiras impressões da corte, com olhar atento aos detalhes, desde os jardins dos palácios às músicas e danças, incluindo os adornos e a indumentária das bailarinas. Uma sucessão de imagens dentro da vida nos aposentos reais, do rigor do Inverno ao regresso da Primavera, com as suas cores, apelando a um entretenimento sem fim.



官中行樂詞 其一

小小生金屋
盈盈在紫微
山花插宝髻
石竹绣罗衣
每出深宫里
常随步輦歸
只愁歌舞散
化作彩雲飛

DIVERSÕES PALACIANAS

I

Na corte, desde menina, recebeu educação,
o palácio franqueou-lhe o ouro do seu portão.
Alfinetes floridos nos cabelos apanhados,
em vestes de seda fina, medram bambus pintados.
Por todo o palácio ela segue cada passo do seu rei,
mas ele impudente parte sempre que isso lhe convém.
Tanto cantar e bailar hão-de-se um dia esvair
como nuvens interditas de um crepúsculo tingir.

其二

柳色黄金嫩
梨花白雪香
玉楼巢翡翠
金殿锁鸳鸯
选妓随雕辇
征歌出洞房
宫中谁第一
飞燕在昭阳



II

Jovens salgueiros, de cor intensa e dourada,
flores de uma pereira, neve alva e perfumada.
As aves fazem os ninhos em jade edificado,
patos-mandarim trancados naquele palácio dourado.
Bailarinas favoritas saem de seus aposentos,
na peugada do cortejo entoam doces lamentos.
Mas a Feyan, preferida, que de alto favor fruía,
quem, no palácio Zhaoyang, lhe disputa a primazia?



其三

盧橘為秦樹
蒲桃出漢宮
烟花宜落日
絲管醉春風
笛奏龍吟水
簫鳴鳳下空
君王多樂事
还与萬方同

III

Do reino Qin laranjeiras,
da corte de Han videiras,
Sol morrente anuncia a bruma,
som de cordas a brisa perfuma.
Um pífaro é dragão que pelas águas avança,
a flauta uma fénix que lá do alto se lança.
Vibra alto o monarca, todo majestoso brilha
e de toda esta euforia também o povo partilha.

其四

玉樹春歸日
金宮樂事多
後庭朝未入
輕輦夜相過
笑出花間語
嬌來竹下歌
莫教明月去
留著醉嫦娥

IV

Primavera. Voltam as árvores de jade,
a corte diverte-se à saciedade.
Jornada de rei, palácios fechados,
nocturnos saraus de dança afamados.
Sorrisos floridos de bailarinas,
cânticos meigos sob lamparinas.
Do luar não percais o brilho na rua,
dele inebriai-vos quais deusas da Lua.

in “Li Bai - A Via do Imortal”, Livros do Meio, 2022



EUA IMPEDEM QUE EMPRESAS E INDIVÍDUOS CHINESES COMPREM SEMICONDUTORES

Um mercado fechado

O Departamento do Comércio dos EUA anunciou sexta-feira que vai impedir que empresas e indivíduos chineses comprem alguns semicondutores e materiais norte-americanos. A ordem visa impedir que empresas ou indivíduos chineses tenham acesso a microchips ou componentes fabricados nos EUA, o que vai limitar a sua capacidade de produção das peças necessárias ao funcionamento de supercomputadores ou sistemas militares avançados. A possibilidade de esta medida ser tomada tinha sido avançada durante a última semana por vários meios.

“O Partido Comunista Chinês dedicou uma grande quantidade de recursos a desenvolver capacidades de computação avançada e pretende ser líder na inteligência artificial até 2030”, comentou a subsecretária para a Gestão de Exportações do Departamento, Thea Rozman, em comunicado.

O anúncio de restrições ocorre poucas semanas depois de o Congresso ter aprovado uma lei para estimular a produção de microchips nos EUA.

Na quinta-feira, a IBM anunciou que vai investir 20 mil milhões de dólares no Estado de Nova Iorque nos próximos 10 anos, projecto apoiado directamente pelo Presidente Joe Biden, que



Mao Ning, porta-voz do MNE da China “Pela necessidade de manter a sua hegemonia no que se refere à tecnologia científica, os EUA abusam das medidas de controlo à exportação para bloquear e suprimir maliciosamente as empresas chinesas”

o apresentou como exemplo dos resultados produzidos pelo seu plano de fomento da produção de microprocessadores e outros produtos relevantes em território norte-americano.

Já sábado, Biden, em visita a uma fábrica da Volvo, voltou a realçar os investimentos “históricos” que estão a ser feitos nos EUA para produção de numerosos produtos.

China critica medidas

Por seu lado, a China criticou os EUA por ter decidido reforçar o controlo à exportação de ‘chips’ de computação, acusando o país de violar as regras comerciais e internacionais.

“Pela necessidade de manter a sua hegemonia no que se refere à tecnologia científica, os EUA abusam das medidas de controlo à exportação para bloquear e suprimir maliciosamente as empresas chinesas”, defendeu o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, Mao Ning, citado pela agência Associated Press (AP).

Pequim considera que tal decisão vai prejudicar os interesses das empresas chinesas, mas também das americanas.

Na sexta-feira, os EUA actualizaram a lista de controlo à exportação, incluindo determinados ‘chips’ de computação de alto desempenho e equipamentos utilizados para a fabricação de semicondutores.

Washington defendeu que esta actualização surge para proteger a segurança nacional e os interesses da política externa.

As relações entre os EUA e a China têm-se deteriorado nos últimos anos devido a questões ligadas à tecnologia e segurança. ■

Xi Jinping “não é o novo Mao Zedong”, nem o sistema político chinês é “monolítico”, defendeu Alfred L. Chan, autor de uma biografia do Presidente da China, lembrando que o país asiático é “complexo” demais para “caracterizações simples”.

Chan descreveu Xi como um líder autoritário com uma vertente liberal. “Eu diria que ele tem os dois lados”, disse à Lusa o autor de “Xi Jinping: Political Career, Governance, and Leadership, 1953-2018”.

Apesar de ter ressuscitado alguns dos valores de Mao, o fundador da República Popular da China, que governou o país entre 1949 e 1976, Xi mantém uma relação de co-dependência com outras estruturas de poder na China, incluindo o Conselho de Estado, que

Complexidades sínicas

■ Sistema chinês é “mais flexível” do que parece, diz biógrafo de Xi

está sob alçada do primeiro-ministro, Li Keqiang, e reúne 22 ministérios.

“Na tomada de decisões, sem dúvida, a responsabilidade passa por Xi Jinping (...) mas as decisões importantes são submetidas a amplas consultas e intenso debate”, descreveu. “Essas decisões também contam com uma enorme burocracia, composta por cerca de seis milhões de pessoas, para serem implementadas”, frisou.

O académico apontou a redução da pobreza e a reforma do sistema judicial como medidas “progressistas” do líder chinês. A nível externo, algumas das políticas lançadas por

Xi são também “guiadas por princípios liberais”, defendeu. “A iniciativa ‘Uma Faixa, Uma Rota’, por exemplo, visa o comércio livre, investimento, interdependência e cultivo de parcerias”, disse.

Lançado por Xi, o gigantesco plano internacional de infraestruturas inclui a construção de ligações ferroviárias, autoestradas, aeroportos e zonas de comércio livre, visando abrir novas rotas comerciais em regiões pouco integradas na economia global, incluindo Leste Asiático, Ásia Central ou África.

Deng Xiaoping, arquitecto-chefe das reformas económicas que abriram a

China ao mundo, procurou basear a tomada de decisão num processo de consulta colectiva, afastar o Partido Comunista de órgãos administrativos do Estado e descentralizar a autoridade pelas províncias e localidades, visando evitar os excessos maoistas que quase destruíram a China.

Sob a direcção de Xi, no entanto, o Partido Comunista Chinês voltou a penetrar na vida política, social e económica da China, enquanto o poder político se centrou na sua figura. Este mês, Xi deve voltar a quebrar com a tradição política das últimas décadas, ao obter um terceiro mandato como secretário-geral do PCC, no

20.º Congresso do Partido, que arranca no dia 16.

Suaves transições

Alfred L. Chan descartou, porém, a possibilidade de Xi almejar a tornar-se “líder vitalício”. “Como homem do Partido e da organização, Xi percebe que uma transição [de poder] suave é absolutamente importante para a sobrevivência do PCC”, observou. “Mesmo um terceiro mandato depende de muitos factores, como o seu estado de saúde ou o apoio partidário”, explicou.

Até há menos de um ano, Xi parecia beneficiar de um ascendente imparável: em 2018, uma emenda constitucional abriu caminho à sua permanência no poder; em 2021, um plenário do Comité Central aprovou uma resolução sobre a História do PCC, que elevou a

sua posição na hierarquia ideológica do Partido.

No entanto, vários eventos inesperados – incluindo a guerra na Ucrânia; o surgir da variante Ómicron da covid-19 na China, que obrigou a medidas de confinamento extremas e frequentes; a crescente competição estratégica com os Estados Unidos; e uma economia global sob pressões inflacionárias – tornaram o quadro mais complexo para o líder chinês.

“Descobriremos, no Congresso, se vão ou não ser nomeados um ou dois sucessores, que devem ser preparados para assumir o poder em 2027”, apontou Chan.

“A abordagem chinesa não é tão inflexível e monolítica como parece”, realçou. “A China é tão complexa que desafia caracterizações simples”. ■

HUMARISH CLUB EXPOSIÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DECORRE ATÉ NOVEMBRO

FOTOS PAT CULTURE AND ART | HUMARISH CLUB



O amor é cego



A galeria de arte Humarish Club, situada no empreendimento Lisboaeta Macau, inaugurou na última sexta-feira uma mostra de arte contemporânea, intitulada “Blind Love” com cinco artistas internacionais: Adam Handler, Ito Aya, Javier Martins, Jun Oson e Lin Yen Liang. O projecto acontece em parceria com a consultora local Pat Culture and Art

“**B**LINDLove” é o nome da mais recente mostra disponível na galeria de arte Humarish Club, no Lisboaeta Macau. Inaugurada na última sexta-feira, e patente até ao dia 15 de Novembro, a exposição traz apenas cinco nomes de artistas internacionais. São eles, Adam Handler, Ito Aya, Javier Martin, Jun Oson e Lin Yen Liang. Esta iniciativa cultural nasce de uma parceria com a consultora de arte de Macau Pat Culture and Art.

Pretende-se também, com esta mostra, “fazer com que o público perceba a importância do amor na vida através de obras de arte que expressam a ideia de que o amor empodera e que não temos mais de ter medo de nada que aconteça à nossa volta”

Sob a temática do amor cego, os artistas são convidados a expressarem, através da arte, os piores momentos vividos durante a pandemia, com as restrições de viagens, o isolamento e as fases de contágio. Pretende-se também, “fazer com que o público perceba a importância do amor na vida através de obras de arte que expressam a ideia de que o amor empodera e que não temos mais de ter medo de nada que aconteça à nossa volta”, lê-se numa nota de imprensa.

Todos os artistas fazem a sua estreia em Macau. No caso de Adam Handler, a sua peça “Ghost Abduction in a Lost Flower Garden” foi leiloadada na Sotheby’s por 441 mil dólares de Hong Kong. O artista novaiorquino já expôs por todo o mundo passando pelos EUA, Europa, Ásia, África e região do Médio Oriente, sendo conhecido pelo seu trabalho cheio de cores mescladas com imagens saídas de sonhos e uma pinta de humor negro.

“O seu estilo criativo questiona as noções e as suposições das pessoas sobre o mundo real que existe à sua volta, redesenhando as possibilidades sobre os sistemas estéticos”, lê-se ainda na mesma nota.

Quatro identidades

A mostra de arte contemporânea conta também com Ito Aya, que foi artista residente na galeria da Royal Siberian Academy, em Dublin, Irlanda, no ano de 2018. Natural do Japão, a artista já foi premiada e expôs colectivamente em mostras como “VOCA 2010”, patente no Ueno Royal Museum”, em Tóquio, e “RESONANCE”, no Suntory Museum, em Osaka. Destaque ainda para a exposição “Really Realistic Reality”, que pôde ser vista no Museu de Arte Moderna em Wakayama, no ano de 2015.

Nascido em 1985 em Espanha, Javier Martin é o senhor que se segue nesta exposição. O pintor começou a dar as primeiras pinceladas aos sete anos, sendo que, aos oito, inaugurou a sua primeira exposição. O primeiro prémio sobre o seu trabalho chegaria aos nove anos.

Durante mais de uma década, Javier Martin trabalhou na série de pinturas intitulada “Blindness”, uma das mais icónicas da sua carreira. Em 2012, o artista espanhol inaugurou

a sua primeira exposição na Ásia, no espaço M50 Art Zone. Em 2016, apresentou o trabalho “Lies and Light” numa exposição individual na Art Basel de Hong Kong.

“Blind Love” conta com mais um artista japonês na lista. Desta feita é Jun Oson, que é também ilustrador e bastante conhecido pelo seu trabalho feito com cartoons, onde os traços a negrito e com cores festivas atraem tanto crianças como adultos. Jun Oson também já expôs um pouco por todo o mundo, em países e regiões como o Reino Unido, França, Espanha e Hong Kong.

Sob a temática do amor cego, os artistas são convidados a expressarem, através da arte, os piores momentos vividos durante a pandemia, com as restrições de viagens, o isolamento e as fases de contágio

Natural de Taiwan, Lin Yen Liang encerra o grupo de cinco artistas escolhidos para esta exposição. O seu trabalho foca-se nas pinturas em três dimensões e na escultura, sendo que o autor explora muito os retratos de crianças e animais, expondo as suas personalidades. Em 2006 o artista fundou a sua própria marca, “BaNAna”, que, em 2012, se transformou na marca de ilustração “BaNAna Lin”. ■ A.S.S.

Casa de Portugal Trabalhos de alunos expostos na Casa de Vidro

A galeria do espaço Lvsitanvs, na Casa de Vidro, situada na praça do Tap Seac, acolhe até ao final deste mês uma mostra com os trabalhos realizados no atelier de pintura em porcelana da Escola de Artes e Ofícios da

Casa de Portugal em Macau. Os temas dos trabalhos são variados e contam, no total, com mais de uma dezena de artistas, tais como Ana Mascarenhas, Ayano Wallace, Carmen Souza, Carolina Lousinha, Che Wai Fong, Cintia Maria Gon-

çalves, Florence Ian, Helen Pun, Josefina Maria Banares, Kwan Choi Lin, Luiza Mamblecar, Lydia Chan, Rui Calado, Susana Tou e Yoko Kutsuwada. A mostra pode ser visitada todos os dias entre as 10h e as 22h.

KO SASAKI | LOS ANGELES TIMES



ÓBITO TOSHI ICHIYANAGI MORRE AOS 89 ANOS

O pianista e compositor japonês Toshi Ichianagi, que estudou com John Cage e liderou os avanços da música experimental moderna no Japão, morreu na sexta-feira aos 89 anos, adiantou sábado a Associated Press (AP).

Ichianagi, que foi casado com Yoko Ono antes desta se casar com John Lennon, morreu na sexta-feira, segundo a Kanagawa Arts Foundation, onde Ichianagi desempenhou funções de director artístico geral.

“Gostaríamos de expressar a nossa mais sincera gratidão a todos aqueles que o amaram durante a sua vida”, disse o presidente da fundação, Kazumi Tamamura, em comunicado. Contudo, a causa da morte não foi revelada, refere.

O funeral é privado, estando, no entanto, a ser organizada uma cerimónia pública de homenagem pelo seu filho, adiantam meios de comunicação social japoneses. Nascido em Kobe, no seio de uma família

ligada à música, Ichianagi mostrou-se promissor como compositor ainda jovem.

Ichianagi estudou na The Juilliard School, em Nova Iorque, e apareceu como pioneiro ao usar técnicas de composição de espírito livre, incorporando elementos e instrumentos tradicionais japoneses e música electrónica.

O compositor era conhecido por colaborações que desafiaram as fronteiras dos géneros, trabalhando com Jasper Johns e Merce Cunningham, além de artistas japoneses como o arquitecto Kisho Kurokawa e o poeta e dramaturgo Shuji Terayama, além de Yoko Ono, com quem foi casado por vários anos.

No seu percurso, Ichianagi recebeu inúmeros prémios, nomeadamente o Prémio Alexander Gretchaninov, da Juilliard, L'ordre des Arts et des Letres, da República Francesa, e a Ordem do Sol Nascente, Raios de Ouro com Roseta e a Medalha de Fita Roxa, do governo japonês. ■

TÓQUIO PRÉMIO AKIRA KUROSAWA PARA IÑÁRRITU

O cineasta mexicano Alejandro González Iñárritu vai receber o Prémio Akira Kurosawa no Festival Internacional de Cinema de Tóquio, em reconhecimento pela sua carreira, anunciou sexta-feira a organização.

A distinção é justificada pelas suas “extraordinárias contribuições para o cinema mundial”, que se esperam “definir o futuro da indústria cinematográfica”.

O mexicano tinha sido seleccionado juntamente com o realizador japonês Koji Fukada (“Harmonium”, 2016) para receber o Prémio Akira Kurosawa, que no passado foi atribuído a cineastas como Steven Spielberg e Yoji



Yamada. O festival celebra a sua 35.ª edição na capital japonesa de 24 de outubro a 2 de Novembro.

Vencedor de quatro Óscares, o realizador de filmes aclamados como “Amor cão” (2000), “Birdman ou A Inesperada Virtude da Ignorância” (2014) e “The Revenant: O Renascimento”

(2015), mostra em “Bardo (ou Falsa Crónica de Alguas Verdades)” o seu lado mais pessoal até à data, num filme que é uma reconstrução emocional da vida do cineasta trazida à vida através de um alter ego, Silverio Gama.

A cerimónia do Prémio Akira Kurosawa terá lugar a 29 de Outubro. ■

TEMPO POUCO NUBLADO MIN 21 MAX 27 HUM 40-75% UV 10 (MUITO ALTO) • EURO 7.87 BAHT 0.21 YUAN 1.13

SUDOKU

		5	1		9	3		
	2							9
4		9				6		5
1			8	3	6			7
			2		1			
9			5	4	7			1
2		3				1		9
	1							8
		8	7		5	4		

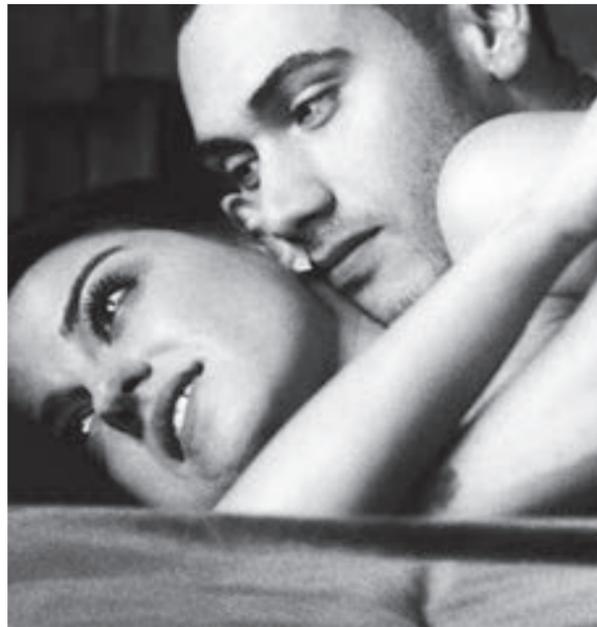
PROBLEMA 8

9	5	1	7	4	6	2	3	8
7	8	4	3	5	2	1	6	9
3	2	6	8	9	1	4	7	5
8	4	3	2	6	7	5	9	1
6	1	5	9	8	3	7	2	4
2	9	7	5	1	4	6	8	3
1	7	9	6	3	5	8	4	2
5	3	2	4	7	8	9	1	6
4	6	8	1	2	9	3	5	7

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 7

UMA SÉRIE HOJE

OSCURO DESEO | LETICIA LÓPEZ MARGALLI



“Oscuro Deseo” é uma tentativa para quem tem saudades de ver um thriller criminal, pelo menos olhando para o trailer. A narrativa gira em torno de um casal e do pequeno ciclo social e sexual que os rodeia. Bem produzido e com uma fotografia decente, “Oscuro Deseo” derrapa por ter demasiados episódios, o que obriga à multiplicação de ganchos de argumento (cliffhangers) e torna a série aborrecida. Uma pena. “Oscuro Deseo” acaba por ser uma das frustrações do catálogo da Netflix, quando podia ter sido muito mais simples, traída pelo loop inconsequente de revelações. ■ João Luz

CINETEATRO CINEMA

SALA 1
TABLE FOR SIX [B]
 FALADO EM CANTONÊS
 LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Sunny Chan
 Com: Dayo Wong, Stephy Tang, Louis Cheung Kai Chung, Ivana Wong
 14.30, 16.45, 19.15, 21.30

SALA 2
TICKET TO PARADISE [B]
 Um filme de: Ol Parke
 Com: George Clooney, Julia Roberts
 14.30, 16.30, 21.30

DRAGON BALL SUPER: SUPER HERO [B]

SALA 3
LIFE MUST GO ON [C]
 Um filme de: Ying Chi-Wen
 Com: Ekin Cheng, Catherine Chau, Gladys Li
 14.30, 16.30, 21.30

SILENT PARADE [B]
 FALADO EM JAPONÊS
 LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Nishitani Hiroshi
 Com: Kawatoko Asuka, Rei Dan, Natsuki Deguchi
 19.00



TICKET TO PARADISE

hojemacau
www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz; José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Armélia Vieira; Duarte Drummond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.

Ganhe até 10.000 MOP em Prémios!

Subscriva um **CARTÃO GOLD BNU AMERICAN EXPRESS®** e entre no Sorteio para ganhar até 10.000 MOP em prémios! Receba uma entrada por cada transação única de valor igual ou superior a 500 MOP.

Período Promocional: 1 de setembro a 15 de novembro de 2022. Sujeito a Termos e Condições. American Express é uma marca registada American Express. O cartão American Express é emitido pelo Banco Nacional Ultramarino S.A. nos termos da licença da American Express.

AMERICAN EXPRESS DON'T live life WITHOUT IT™

RUI CUNHA FOUNDATION
 ~INSPIRATION~
 OLD MACAU LANDSCAPES
 painting exhibition by Emilio Cervantes Jr.

絲筆生花 - 筆下的澳門舊景 施偉狄作品展
 opening - inauguração 12.10.2022, 18:30 展覽期 - exposição patente até - from 12.10 / 29.10.2022

www.ruicunha.org
 AV. DA PRAIA GRANDE, N. 259, MACAU
 官樂怡基金會 澳門南灣大馬路151號地下

ai, portugal, portugal André Namora

O SONHO DE UM AEROPORTO

OS LEITORES QUE residem em Macau há muitos anos e que assistiram à construção do aeroporto local no mar em tempo recorde ficam incrédulos quando ouvem dizer que em Portugal se anda há 50 anos a dizer que Lisboa irá ter um novo aeroporto. O caso é pior que uma telenovela mexicana. Nos últimos dias assistimos ao surrealismo governamental sobre este assunto referente ao novo aeroporto de Lisboa. Só em estudos de impacte ambiental já foram gastos 70 milhões de euros. A localização do aeroporto tem sido uma panóplia de locais que tem deixado o povo indignado e revoltado com tanta incompetência, clãs de interesses económicos e depravação de adquirir terrenos mal se menciona na imprensa um local possível para o novo aeroporto. Já se falou em 17 locais diferentes e o nome daquele que devia ser mencionado nunca foi escutado, o de Beja. Falou-se na Ota, Alverca, Montijo, Évora, Ponte de Sôr, Alcochete e agora um barraqueiro rico que foi accionista da TAP veio propor Santarém. Os estudos e as comissões já não têm número certo. O que se sabe é que há uns anos, uma comissão com especialistas do melhor que temos em Portugal realizou um estudo e apresentou um relatório salientando que o campo de tiro de Alcochete reunia todas as condições para ser o novo aeroporto de Lisboa. O relatório foi para a gaveta e as obras em Alcochete não se iniciaram. Caso contrário, já existia um novo aeroporto.

O local que ninguém compreende porque é silenciado é Beja. Naquela cidade alentejana funcionou durante muitos anos uma base aérea alemã e se os alemães escolheram aquele local e certamente que não foi por acaso. Hoje, aterram no aeroporto de Beja os maiores aviões do mundo. Tem espaço e condições para expandir-se e aumentar estruturas de apoio ao movimento aéreo. Fica situado perto de Lisboa e a mobilidade rodo e ferroviária teria o menor custo para os portugueses.

Há semanas, o ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, morreu politicamente ao anunciar sem dar cavaco ao primeiro-ministro, ou a alguém, que o aeroporto Humberto Delgado iria ter obras de beneficiação, que em Montijo se construiria o aeroporto de apoio à Portela e que se edificava em Alcochete um aeroporto que estaria pronto em 2035.... Bem, ficou tudo doido e António Costa recusou de imediato a decisão absurda do ministro. O homem não se demitiu e apareceu agora com nova proposta. Algo que ultrapassa o limite do absurdo. Já ninguém pode ouvir falar em aeroporto novo para Lisboa. Imaginem que o Governo não apresentou uma decisão para este ano. Inacreditavelmente, o mesmo ministro precisamente no mesmo dia em que a Polícia Judiciária fez buscas no edifício do Conselho de Ministros por suspeitas de corrupção do secretário-geral do Conselho, veio a público anunciar, leiam bem: que ficou decidido criar uma Comissão



Técnica, liderada por um coordenador-geral, sob a indicação do presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, do presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (não se riam) e do presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento sustentável. E o périplo ainda não terminou porque estas três personalidades vão sugerir um coordenador-geral que depois vai constituir seis equipas, repito, seis equipas que vão trabalhar em seis dossiers diferentes. Seis dossiers para onde vão ser contratados mais de 20 “amiguinhos” do ministro. Tudo isto para quê? Para nos dizerem que no final de 2023 a tal Comissão Técnica apresentará o local definido para o novo aeroporto de Lisboa.

Não há vergonha para tamanha façanha. Isto, é brincar com todos nós. Não é sério. Se não querem, tal como nos últimos 50 anos, construir o aeroporto, digam logo. Não andem com estes subterfúgios e “tachos” para amigos com a desculpa da construção de um aeroporto de segunda categoria. O ministro das Infraestruturas ainda teve a sem vergonha

Já se falou em 17 locais diferentes e o nome daquele que devia ser mencionado nunca foi escutado, o de Beja. Falou-se na Ota, Alverca, Montijo, Évora, Ponte de Sôr, Alcochete e agora um barraqueiro rico que foi accionista da TAP veio propor Santarém. Os estudos e as comissões já não têm número certo

de anunciar com todas as letras que “Criámos uma estrutura que vai ter a participação de muitas personalidades das mais diversas origens, para poderem, durante o resto dos meses deste ano e durante o próximo ano, concretizar e concluir uma avaliação ambiental e estratégica que fundamentará a decisão sobre a futura localização do aeroporto”.

Não satisfeito com as palavras balofas, o ministro divulgou as soluções que a tal Comissão Técnica vai estudar. Única e simplesmente, cinco. Uma em que o aeroporto Humberto Delgado fica como aeroporto principal e Montijo como complementar (não se riam), uma segunda em que o Montijo adquire progressivamente o estatuto de principal e Humberto Delgado de complementar (não se riam, uma terceira em que Alcochete substitui integralmente o aeroporto Humberto Delgado (não se riam), uma quarta em que será este aeroporto o principal e Santarém do barraqueiro o complementar (não se riam) e uma quinta em que Santarém substitui integralmente o aeroporto Humberto Delgado (não chorem)... ■

FILIPINAS RECLUSOS MORTOS APÓS ESFAQUEAREM GUARDA E FAZEREM REFÉM EX-SENADORA

A polícia filipina informou que matou três reclusos após estes terem esfaqueado ontem um guarda prisional e fazerem refém uma antiga senadora da oposição, numa tentativa falhada de escapar de uma prisão de alta segurança. Um dos reclusos morto era um militante de topo do grupo extremista islâmico separatista Abu Sayyaf.

O chefe da polícia nacional, o general Rodolfo Azurin Jr, disse que a ex-senadora Leila de Lima escapou ileso na sequência da tentativa de fuga e tomada de reféns numa prisão de segurança máxima localizada na sede da polícia na capital das Filipinas.

Um dos três reclusos apunhalou um agente da polícia que estava a entregar o pequeno-almoço aos reclusos após o amanhecer. Um polícia colocado numa torre de sentinela disparou tiros de aviso, e depois atingiu e matou dois dos prisioneiros, incluindo um líder do Abu Sayyaf, Idang Susukan.

O terceiro recluso manteve a ex-senadora refém, mas também acabou por ser abatido a tiro. “Ela está a salvo. Conseguimos resolver rapidamente o incidente”, disse Azurin.

De Lima está detida desde 2017 e enfrenta um julgamento por acusações de drogas que, segundo a própria, foram fabricadas pelo ex-Presidente Rodrigo Duterte e apoiantes, numa tentativa de calar as suas críticas à repressão das drogas ilegais, que causou milhares de mortos e desencadeou uma investigação do Tribunal Penal Internacional sobre possíveis crimes contra a humanidade. ■



Leila de Lima depois do sequestro



O próprio Max Verstappen não estava convencido de ter conquistado o título, comentando com Sérgio Pérez que não era campeão (...). Só perante a insistência da organização, ficou convencido que tinha mesmo conquistado o segundo campeonato da carreira

F1 VERSTAPPEN CONQUISTA TÍTULO MUNDIAL NO JAPÃO

Campeão à chuva

O neerlandês Max Verstappen (Red Bull) venceu ontem um atribulado Grande Prémio do Japão de Fórmula 1 e conquistou o segundo título mundial consecutivo da carreira, apesar de só se terem cumprido 28 das 53 voltas previstas.

A chuva que se abateu sobre o circuito provocou uma série de incidentes na primeira volta, que levou à amostragem da bandeira vermelha que interrompeu a prova. Com uma janela de três horas para concluir a corrida, a prova acabou por ser retomada quando faltavam apenas 41 minutos para esgotar o prazo, o que permitiu realizar 28 voltas.

Verstappen cortou a meta com o tempo de 3:01.44,004 horas, deixando o segundo classificado, o monegasco Charles Leclerc (Ferrari), na segunda posição, a 26,763 segundos, e o mexicano Sérgio Pérez (Red Bull) em terceiro, a 27,066. No entanto, Leclerc acabaria penalizado por cinco segundos, por ter cortado caminho na penúltima curva, quando lutava pela segunda posição com Pérez.

Com a penalização, o monegasco baixou à terceira posição, a 31,763 segundos de Verstappen, o suficiente para o

neerlandês poder festejar a conquista do segundo campeonato.

A dúvida pairou porque foi cumprida pouco mais de 50 por cento da distância de corrida prevista. Mas o facto de a prova ter sido retomada e o vencedor ter cruzado a meta em condição de corrida (portanto, sem a prova ser interrompida por bandeiras vermelhas antes de poder terminar), foi o suficiente para ser atribuída a pontuação máxima nesta 18.ª das 22 rondas da temporada.

O próprio Max Verstappen não estava convencido de ter conquistado o título, comentando com Sérgio Pérez que não era campeão na sala de descanso que antecede a cerimónia do pódio. Só nessa altura, perante a insistência da organização, ficou convencido que tinha mesmo conquistado o segundo campeonato da carreira, aos 25 anos.

Mas a prova em si foi bastante atribulada. Depois dos piões do alemão Sebastian Vettel (Aston Martin) e do chinês Zhou Guanyu (Alfa Romeo), o espanhol Carlos Sainz (Ferrari) despistou-se com violência e obrigou à entrada do ‘safety car’ para retirada do carro da pista. O francês Pierre Gasly (Alpha Tauri) acabou com um painel publicitário preso na frente do seu carro e teve de ir às boxes mudar o nariz do monolugar.

Entretanto, o tailandês Alexander Albon (Williams) também se despistou.

Sempre a abrir

Max Verstappen, que partia do primeiro lugar, manteve o comando e foi ‘cavando’ uma distância segura para Leclerc, a braços com uma degradação mais rápida dos seus pneus, que culminou com a saída de pista na última volta, que lhe custou a penalização de cinco segundos e que valeu a conquista do campeonato a Verstappen.

“Estava a lutar com os pneus. Parabéns para o Max pelo seu segundo título. É frustrante, o ritmo não esteve lá. Pensei que não haveria pontos completos, afinal houve. Por isso, foi uma surpresa ver o Max campeão. A degradação dos pneus foi enorme. Mesmo que o tivesse passado, não teria ganho. Na última curva bloqueei e fui em frente. Foi um erro”, admitiu Leclerc, no final.

O neerlandês passou a somar 366 pontos no Mundial, mais 114 do que Sérgio Pérez, que é agora segundo e tem 253. Leclerc baixou à terceira posição, com 252. Com quatro provas por disputar, estão 112 pontos em jogo.

Entre os construtores, a Red Bull lidera, com 619 pontos, contra os 454 da Ferrari e os 387 da Mercedes. ■

PROTESTO ANNIE ERNAUX ENCABEÇA MANIFESTO CONTRA AUMENTO DO CUSTO DE VIDA EM FRANÇA

A galardoada com o Prémio Nobel da Literatura, Annie Ernaux, encabeça um manifesto assinado por quase 70 pessoas a apelar à participação na manifestação no próximo domingo, em Paris, contra o aumento do custo de vida.

Os subscritores do documento, assinado na maioria por escritores, académicos e artistas, exortam à união de forças para protestar “contra o custo de vida e a inação climática”.

“Perante o mercado extremo que corrompe tudo, perante a extrema-direita que aproveita a desolação para fazer avançar os seus peões racistas, sexistas e liberticidas, apelamos à união de forças na rua e para marchar juntos”, afirmam no documento divulgado ontem no Jornal du Dimanche.

Além de Annie Ernaux, outras 68 pessoas assinam o manifesto, incluindo escritores como Pierre Lemaitre ou Eric Vuillard, cineastas e intérpretes como Eva Darlan ou Mariana Otero, e numerosos professores e investigadores universitários, bem como activistas.

O manifesto acusa o Presidente francês, Emmanuel Macron, de aproveitar a “inflação para aumentar o fosso da riqueza” e “evitar a tributação dos lucros” de capital.

“Os neoliberais andam a martelar-nos há 40 anos para que não haja alternativa. Não deixemos que os herdeiros de Thatcher destruam a esperança e liquidem os nossos direitos sociais”, afirmam no manifesto.

Para os subscritores do documento, “outro mundo é possível”. “Com base na satisfação das necessidades humanas, dentro dos limites dos nossos ecossistemas”, sustentam.

A manifestação do próximo domingo foi convocada por vários partidos de esquerda, como o Socialista ou a França Insubmissa, mas não pelos comunistas ou pelos principais sindicatos, segundo a agência de notícias Efe. ■



WTT 澳門冠軍賽 2022
由銀河娛樂集團呈獻
TORNEIO DE CAMPEÕES WTT MACAU 2022
WTT CHAMPIONS MACAU 2022

19 - 23. 10. 2022
澳石體育館
PAVILHÃO POLIDESPORTIVO TAP SEAC
TAP SEAC MULTISPORT PAVILION

門票開始發售
VENGA DE BILHETE A PARTIR DE
TICKETS ON SALE FROM
30.09

網上售票及詳情請登入
INFORMATION & TICKETS ONLINE
INFORMATION AND ONLINE TICKETING